

QUEM CRÊ VERÁ
JARGÕES EVANGÉLICOS NA INTERNET

Wagner Pavarine Assen (UEMS)

wagner.assen@gmail.com

Natalina Sierra Assêncio Costa (UEMS)

natysierra2011@hotmail.com

Nataniel dos Santos Gomes (UEMS)

natanielgomes@uol.com

RESUMO

Com humor e cheio de boas intenções, a comunidade evangélica, crescente em todos as denominações, também se propaga pela internet. Mesclando o internetês ao evangeliquês, os cristãos ganham as redes sociais com páginas que permeiam por vezes a crítica, a evangelização e também o humor, essa "língua" bem particular aos que professam a fé cristã. Este artigo tem a intenção de estudar pelos pressupostos sociolinguísticos, as variações e adaptações do falar evangélico à internet. Como se dão os processos e expressões utilizadas nas redes sociais e como isso demarca as teorias labovianas.

Palavras-chave: Jargão. Evangelismo. Redes sociais. Sociolinguística.

1. Introdução

Da maneira mais ampla possível, toda forma de expressão e de linguagem carrega a representação da cultura a que esta foi submetida ou na qual foi inserida. Cada indivíduo, considerado ser “histórico”, leva em si uma bagagem de expressões de um léxico a que desde seu nascimento fora submetido, que segundo Paulo Freire “está inserido num permanente de procura, fazendo e refazendo seu saber”. As ações humanas são representações de um determinado período histórico, e o modo como um determinado falante se expressa é reflexo de inúmeros fatores que se concaenam como tempo, espaço, classe social, escolaridade etc.

E é nesse avanço e mudança da sociedade que a linguagem se modifica de maneira acompanhada. A língua segue o tempo, e alguns modelos de expressão são tornados padrões de diferenciação, um determinado grupo de falantes, por exemplo; seu sotaque ou entoação ao falar determina e faz possível perceber de onde o falante veio. É possível determinar também os “dialetos” de cada grupo social definidos pelo estilo musical como roqueiros, os *rappers*, os adeptos do *reggae*.

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Cada falante se insere no meio pelo falar que o aproxima dos demais, além de seus gostos em comum, sua linguagem passa ser semelhante e, pelo advento das *gírias* e dos *jargões*, esse fator se torna ainda mais latente. Nessa interação que o indivíduo verbaliza e simboliza, pode-se perceber o tempo em que ele fala.

Entendida como “sistema de signos simbólicos empregados na intercomunicação social para expressar e comunicar ideias e sentimentos ou conteúdos da consciência” a linguagem se realiza de modo histórico onde cada sistema se realiza em determinada comunidade de falantes. Mas é necessário saber que a *intercomunicação social* é que produz linguagem, por estar inserida no mundo e no meio, e não se realizar individualmente. (BECHARA, 2009)

A *atividade humana de falar* possui cinco dimensões universais – que para o estudo se faz necessário, ressaltando o caráter preliminar da análise, e são elas *criatividade, materialidade, semânticidade, alteridade e historicidade*.

Levando em conta as cinco instancias universais formadoras da linguagem, estas juntas são pressupostos a serem considerados para um análise bem estruturada do objeto em questão, em que a linguagem humana articulada se realiza por meio dos chamados *atos linguísticos* organizados em sistemas.

Sendo o português uma língua constituída por varias outras próximas entre si, como exemplo o espanhol, o galego e o português, se fazem congruentes e únicas apesar das diferenças. Os falantes dessa pluralidade tendem a buscar facilitações para o entendimento de suas comunicações e é, não só, mas também, pelo advento dessa necessidade de comunicação que a língua se molda para que a linguagem se faça comum. Há, então, uma busca por uma unidade de linguagem onde o falante realiza por ordem política e cultural sua expressão; “geralmente, nessas condições, se eleva um dialeto como veículo de expressão e comunicação que paire sobre as variedades regionais e se apresenta como espelho da unidade que deseja refletir o bloco das comunidades irmanadas” (BECHARA, 2009). É o que se chama de *língua comum*.

2. *Os evangélicos e as novas tecnologias*

Por esse viés notamos que, não só o cristão evangélico, mas todo aquele que professa a algum tipo de fé ou religião pode ser conhecido pe-

lo falar. Diferenciando assim uns dos outros de modo não segregativo, mas enquadrando o que fala em seu meio de convívio, num processo mais natural possível. Dentre relevantes aspectos sobre as funções da linguagem, esta pode representar a cultura, condição social e nível de escolaridade do falante.

O cristão evangélico oriundo do protestantismo, sempre preconizou se diferenciar das demais crenças e religiões, principalmente do catolicismo romano. Muito deste pensar tem a Bíblia, em traduções estabelecidas na língua portuguesa, tais como a João Ferreira de Almeida, no século XVII. Não só nos ritos e comportamentos essa “separação” é expressa e se evolui até os dias de hoje, essencialmente, pela linguagem. A saber, que a chamada “santidade bíblica”, separação dos santos (crentes) se reflete nas práticas, o que os distancia caracteristicamente dos demais grupos da sociedade. Algo como uma “tribo”, como roqueiros, hippies, que direcionam o modo como vivem de acordo com seus gostos primeiramente musicais, neste caso pela ideologia filosófica cristã, diferenciados do catolicismo, baseados nas premissas protestantes de Lutero, e suas noventa e cinco teses.

O uso de jargões ou também classificado como gíria por Câmara Jr. descreve que jargão/gíria é um vocabulário que, comum a um grupo, faz seu uso na intenção de se distinguirem da massa dos sujeitos falantes (1986, p. 127). Das demais relações pertinentes aos diversos grupos de cristãos na atualidade, surge a relevância de se estudar as vertentes doutrinárias e as estratificações sociais, para se obter o escopo léxico desejado na análise, identificando e analisando, numa ótica sociolinguística, como se forma, desde suas bases protestantes, o falar do cristão contemporâneo.

Sabendo que é através da linguagem que uma sociedade se comunica, de modo a retratar o conhecimento e consciência de si próprio e o mundo que se insere (LEITE & CALLOU, 2002, p. 7) por este viés, não se visa juízo de valor, apenas a análise da linguagem do cristão e de sua comunidade de fala. Suas variações, o uso ou desuso de determinado jargão são marcas relevantes do histórico cultural que se reflete lexicalmente. Assim como a extensão do território brasileiro se mostra vasto as variações de comunicação entre as diversas denominações protestantes que aqui se instalaram, a análise se vale deste artifício para colher dados relevantes. Enquanto um determinado grupo se define pelo uso de jargões outros tantos se definem pelo não uso deles.

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

Além a televisão como maior propagadora do movimento evangélico, principalmente a partir da década de 1990, a vertente religiosa ganha espaço também na internet. Dentre sátiras, humor, seriedade e evangelismo, brigas e alfinetadas por todos os lados o “crente” se manifesta de modo significativo na grande rede. No Instagram, Facebook, Twitter e diversos sites espalhados pela Web, os jargões evangélicos aparecem causando riso e muito bom humor aos apreciadores que professam a fé ou não.

A propagação dos jargões evangélicos ganha ainda mais força se somada ao humor, na maioria das vezes caricaturados, claro, satirizando o modo como vivem os fieis de hoje em dia, personagens são criados na intenção do riso fácil. Não se faz intento aqui o julgo de valores dessa brincadeira toda. Analisaremos de antemão os aspectos sociolinguísticos das personagens. Clássicos da comédia nacional dos dias atuais, como *Irmã Selma* do Grupo de Humor Terça Insana e *Hermanoteu na Terra de Godah dos Melhores* do Mundo, já antecipavam essa caricatura do meio gospel, as novelas também de modo jocoso os crentes.

Na internet, atualmente o perfil *Irmã Zuleide*, (entre outros) faz às vezes da comunicação humorística, nesse caso a jocosidade se volta para uma personagem que caricatura uma “irmã santarrona”, recatada. A sátira elaborada por esta personagem ficcional criada nas paginas das redes sociais mostra o viés evangélico de um humor que beira por vezes a crítica, alfinetando o fanatismo religioso.

3. “*Não estou entendendo nada*”: humor e boas intenções

Por vezes somente para evangélicos soa familiar os jargões utilizados por irmã Zuleide. O perfil ganhou notoriedade pelo cunho religioso que permeia suas tiradas na internet. Em uma análise sucinta e objetiva postularemos algumas expressões da web na tentativa de marcar possíveis aspectos bíblicos e doutrinários da Irmã Zuleide.

Repreendido:

"Odeio quando vou comer no Mc Donalds e minha dentadura fica presa no hamburger. *Repreendido!!*"

A graça não fica por conta apenas da ocasião mencionada na piada, o “repreendido” destacado faz menção bíblica, onde se repreendia um espírito maligno que atormentava a paz. Nessa ocasião irmã Zuleide “re-

preende” o hambúrguer que fez com que sua dentadura ficasse presa nele.

A expressão se repete em um contexto semelhante:

"As pessoas ficam com vergonha de se ajoelhar na igreja, mas no baile funk só faltam se jogar no chão. *Reprende Senhor!!*"

Aleluia:

"Nessas eleições eu voto em Jesus, pois ele é o único que pode fazer tudo mudar! *Aleluia!!*"

Como se Jesus fosse um possível candidato a expressão ‘aleluia’ no final da frase mostra uma celebração, onde algo com entusiasmo merece ser celebrado. E expressão ‘aleluia’ no âmbito bíblico significa algo como ‘louvem a Deus’.

Queima Jeová:

"Paga 10% do garçon no bar pra encher a cara, mas não paga os 10% do dízimo pra igreja no final do mês. *#QueimaJeová.*"

A expressão “queima Jeová”, faz menção ao Deus guerreiro do antigo testamento que pelo seu fogo consumia inimigos, Jeová e a expressão transliterada do nome de Deus em hebraico. A marca da web linguagem se dá pela # (*hashtag*)

Na informática, a inspiração para usar o símbolo veio do IRC (*Internet Relay Chat*), um tipo de protocolo de comunicação utilizado na rede para bate-papos e trocas de arquivos. No IRC, você inicia uma mensagem com a # e adiciona o nome do canal para indicar que ela pertence a certo grupo ou assunto. Inicialmente era essa a sua função: indexar um tópico ou assunto nas redes sociais com o objetivo de permitir o acesso de todos a uma determinada discussão, já que, ao clicar nas *hashtags*, elas transformam-se em *hiperlinks* (hiperligação de um texto a outros documentos, resultando em um hipertexto). (PEREZ, Lucas. Portal R7 Educação).

Oh Glória:

"O dia é do sexo, mas a noite é de oração. *Ôh Glória!!*"

Mais uma expressão que muitos que não são cristãos desconhecem, ‘oh glória’ é interjeição de felicidade. Pode significar uma conquista, uma comemoração, no caso pela noite de oração.

Em nome de Jesus:

"Rosas são vermelhas, violetas são azuis, feriado venha logo, *em nome de Jesus!!*".

Grande parte dos evangélicos se utiliza da expressão “em nome de Jesus” seguindo o exemplo escrito na bíblia, no objetivo de alcançar algo

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

pelo nome de Jesus, no texto de João 14 versículo 13 Jesus explica que aquele que pedisse ao Pai em seu nome seria atendido. Sendo assim todo cristão usa dessa expressão no sentido de prece, um pedido ao intercessor junto a Deus, Cristo, objetivando algo em nome de Jesus dando ênfase espiritual a esse pedido. Neste caso a vinda do feriado “vem” pelo nome de Jesus.

Tá amarrado:

"Antigamente os cartazes nas ruas com rostos de criminosos ofereciam recompensas, hoje em dia pedem votos. *Tá amarrado* em nome de Jesus!!"

A marca da oralidade no texto se dá pela contratura do *está* pelo *tá*, funcionando em significado aproximado ao repreendido o ‘*tá amarrado*’ é uma expressão de rejeição, repúdio.

Amém:

"Comigo é só jejum mais oração e voadora na cara do cão! *Amém?*"

A frase inteira é uma expressão bem peculiar da comunidade falante evangélica, a começar pelo *jejum* uma prática bíblica de santificação somada à *oração*, o que difere dos católicos, por exemplo, que dão o nome de *reza* ao ato de comunicação com o divino. O cão é satanás, que ao longo do tempo ganhou muitos outros nomes impares, numa maneira eufêmica de se dizer diabo. Processo histórico desde a inquisição católica postulou a magnitude do inimigo de Deus, entende-se hoje que os vários nomes que recebe se faz pelo processo de eufemismo, a amenização do peso semântico pelo uso de outra palavra. O *amém* seguindo do ponto de interrogação (?) mostra as variáveis do uso deste vocábulo e o que este significa. O termo hebraico é utilizado para afirmar algo, concordar com; uma interjeição que significa: verdadeiramente, assim seja ou certamente. Aqui se dá por uma interjeição interrogativa que presume a concordância, bem-humorada, com as práticas de jejum, oração e “voadora na cara do cão”. Esta última citada mostra repúdio violento, mesmo que nas dimensões da espiritualidade, ao inimigo de Deus.

Os pressupostos definidores do quesito *comunidade de fala* se fazem cruciais para entender a análise. Visto que Labov iniciou seus postulados sociolinguísticos pelo estudo da estrutura e evolução da língua dentro de um contexto social. (LABOV, 1972)

A comunidade de fala não é definida por nenhum acordo/contrato no uso de elementos de língua, mas pela participação em um jogo de normas compartilhadas; tais normas podem ser observadas em tipos claros de comportamentos avaliativos e pela uniformidade de modelos abstratos dos padrões da varia-

ção que são invariáveis em relação aos níveis particulares de uso... (LABOV, 1972, p. 120-121)

As variáveis linguísticas de cada indivíduo passam a ser contextualizadas inseridas dentro de uma determinada comunidade de fala, como a evangélica, afirmando a premissa da heterogeneidade da língua ao notar suas variações.

4. Considerações finais

O discurso bíblico nem sempre é aceito por muitos que estão de fora das comunidades evangélicas e igrejas espalhadas pelo Brasil. Deste modo a ser tornar grupo fechado de falantes os evangélicos se apossam de uma linguagem que se faz familiar somente a eles.

Porém na internet essas expressões se espalham, mesmo que de modo humorístico, tornando essas expressões familiares não só a evangélicos como a boa parte dos usuários e seguidores desses perfis de humor, como o da irmã Zuleide, aumentando e propagando a noção e significado desses jargões a uma comunidade falante que não a evangélica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BURKE, Peter. *Uma história social do conhecimento: de Gutemberg a Diderot*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

_____; PORTER, Roy (Orgs.). *Línguas e jargões: contribuições para uma história social da linguagem*. São Paulo: Unesp, 1997.

CALVET, L. J. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola, 2002.

CÂMARA JR., Joaquim Matoso. *Dicionário de linguística e gramática*. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

CÉSAR, Elben M. Lenz. *História da evangelização do Brasil: dos jesuítas aos neopentecostais*. Viçosa: Ultimato, 2000.

DOUGLAS, J. D. (Org.). *O novo dicionário da bíblia*. Trad.: R. P. Sheed. São Paulo: Vida Nova, 1983.

FRESTON, Paul. *Evangélicos na política brasileira: história ambígua e desafio ético*. Curitiba: Encontro, 1994.

XIX CONGRESSO NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOLOGIA

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. 7. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1978.

GUY, Gregory. A identidade linguística da comunidade de fala: paralelismo interdialetoal nos padrões de variação linguística. *Organon, Revista do Instituto de Letras da UFRGS*, Porto Alegre.

LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008.

LEITE, Y.; CALLOU, D. *Como falam os brasileiros*. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 2004.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, L. M. *Introdução à sociolinguística. fundamentação teórica: conceituação e delimitação*. São Paulo: Contexto, 2010.

MONTEIRO, J. L. *Para compreender Labov*. Petrópolis: Vozes, 2000.

NORBERT, Elias. *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.

TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999.

ZULEIDE, Irmã. *Mensagens com amor*. Disponível em:

<http://www.mensagenscomamor.com/diversas/irma_zuleide.htm>.